

ANÁLISE DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS NA CIDADE NOVA (RJ) OITOCENTISTA

Patrícia Gomes da Silveira¹

O topônimo Cidade Nova (RJ) surge com a chegada da Família Real (1808), para designar a *nova cidade* que estava em processo de formação. Com o advento dos transportes coletivos na cidade a partir de meados do século XIX, outras localidades em conjunto com o bairro da Cidade Nova passaram a fazer parte do espaço urbano contínuo da cidade do Rio de Janeiro, sendo submetidas a um novo espaço de relações, através dos novos usos aí estabelecidos. Sua proximidade com a Cidade Velha, conhecida atualmente como o Centro Histórico do Rio de Janeiro, também contribuiu para a intensificação da ocupação desse espaço pelas residências e pelas atividades econômicas. A partir dos processos acima, a questão central do trabalho é discutir os fatores que contribuíram para as mudanças verificadas no padrão de uso do solo na Cidade Nova oitocentista. A fim de embasar a questão central delimitamos como objetivos específicos: (1) espacializar os usos identificados; (2) comparar, quantitativa e qualitativamente os mosaicos obtidos. O recorte temporal compreende os anos de 1872 e 1888 e este coincide com a primeira fase de expansão acelerada da malha urbana do Rio de Janeiro, que se estende de 1870 a 1902. A fonte primária usada para o levantamento das atividades econômicas foi o Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro (*Almanak Laemmert*). Após a interpretação dos cartogramas pode-se constatar o incremento quantitativo e qualitativo que a Cidade Nova foi submetida quanto ao uso do solo pelas atividades econômicas. Esse bairro do Rio de Janeiro foi marcado por uma multiplicidade de usos do solo, sendo muito comum a multifuncionalidade dos prédios. Para elucidar a questão central, são apresentados quatro fatores que possuem estreita relação com as mudanças identificadas na configuração do uso do solo na Cidade Nova, sendo: mão-de-obra e mercado consumidor, formação de uma área central no Rio de Janeiro e o contexto histórico e geográfico da cidade. Reconhecemos que estes não encerram a discussão aqui levantada. Finalmente, devemos considerar que os cartogramas elaborados não são uma representação fidedigna desses espaços do passado, porém enriquecem a análise sobre o Rio de Janeiro oitocentista e contribuem para minimizar os hiatos cartográficos a respeito do tema abordado.

Palavras-chave: Uso do Solo; Almanak Laemmert; Geografia Histórica; Cidade Nova (RJ).

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduação em Geografia. Orientador: Maurício de Almeida Abreu. Data da defesa: Junho de 2010.